



Guerra Junqueiro

(O SEU ÚLTIMO RETRATO)

UM GRANDE SUCESSO LITERARIO

GUERRA JUNQUEIRO

PROMETHEU LIBERTADO

(ESBOÇO DO POEMA)

Excerpto :

Desde o dia primeiro em que do flanco d'Eva
Brotou a humanidade, este rio sem fim,
Desde que a noite viu ensanguentar-se a treva
Com o sangue d'Abel e o pranto de Caín ;
Ah, quantas gerações, quanto povo disperso,
Que milhões e milhões de raças ignoradas
O tempo — esse coveiro immortal do universo —
Deitando-lhes na cova os sec'los ás pazadas,
Tem enterrado já nos vastos cemiterios,
Onde o vento, ao passar em tragicas lufadas,
Do mesmo modo que ergue a poeira nas estradas,
Ergue a cinza dos reis e a cinza dos imperios !